



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE

PROJETO

Ações para implementação do Polo de Referência de Formação e Pesquisa em
Educação do Campo da FACED/UFBA

Registro na fapex:

Título: Pólo de Referência para o desenvolvimento da Educação do Campo

Número de referência: 090213

Salvador, Agosto 2009

Apresentação -

1. Identificação da Proposta

O Colegiado do Curso das Licenciaturas Especiais apresenta à Congregação da Faculdade de Educação a proposta para a criação na Faculdade de Educação de um **Polo de Referência de Formação e Pesquisa em Educação do Campo**. Os recursos no valor de R\$ 260.000,00 (duzentos e sessenta mil reais) advindo do Ministério da Educação destina-se a ações iniciais para implementação deste Polo com atendimento dos seguintes objetivos: 1. Propiciar o desenvolvimento/execução dos programas de formação de professores do campo em parceria com o MEC de forma integrada e articulada na UFBA com diferentes áreas do conhecimento. 2. Ampliar e qualificar os processos de formação de professores da educação do campo por meio da incorporação de novas tecnologias que tenham impacto na melhoria da oferta da educação do campo nas redes de ensino.

Justifica-se o presente projeto pela necessidade de estrutura física e condições objetivas que possam constituir espaços específicos para o desenvolvimento dos programas de formação e pesquisa em Educação do Campo em sintonia com as necessidades de organização curricular por áreas do conhecimento nas escolas do campo. Bem como da necessidade de construir alternativas de organização do trabalho escolar e pedagógico que permitam expansão da educação básica no e do campo, com a rapidez e a qualidade exigida pela dinâmica social em que seus sujeitos se inserem e tendo em vista a articulação intrínseca entre educação e a realidade específica das populações do campo. Com isto enfrenta-se o problema da evasão da juventude do campo para a cidade com as consequências sociais daí decorrentes.

1.3 – Abrangência

As ações desta proposta atingem 280 Municípios do Estado da Bahia. Sendo 15 municípios vinculados diretamente aos cursistas-docentes do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Indiretamente 266 municípios da ação dos formadores /técnicos, coordenadores do Programa Escola Ativa e dois municípios dos coordenadores e formadores do Projeto Irecê e Tapiramutá.

1.4 Unidade Executora

Universidade Federal da Bahia - UFBA
Faculdade de Educação – FACED
Departamentos I, II e III
Programa de Pós-Graduação em Educação

1.5 – Institutos e Centros de Formação

Instituto de Biologia
Instituto de Física
Instituto de Geociência – Grupo de Pesquisa Geografar
Instituto de Letras -
Instituto de Química

1.6 Grupos de Pesquisa

LEPEL - Linha de Estudo e Pesquisa Em Educação Física & Esporte e Lazer
Grupo de Pesquisa GEOGRAFAR

1.7 Instituições Governamentais e Sociais

Secretarias Municipais de Educação da Bahia
Secretaria Estadual de Educação do Estado da Bahia
IAT – Instituto Anísio Teixeira
RESAB- Rede de Educação do Semi-Árido
INCRA/BA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

Fórum Estadual de Educação do campo.

1.6 Responsável Pelo Projeto.

Prof^ª. Dr^ª. Celi Nelza Zülke Taffarel - Diretora da Faculdade de Educação.

2. Das razões da Proposta

- a) Considerando que o Estado da Bahia apresenta índices alarmantes em relação à educação e em especial a exclusão de crianças e jovens do campo, do sistema educacional e que a avaliação da situação da educação do campo demonstra a necessidade de inclusão nas políticas públicas de grandes contingentes populacionais que vivem no campo;
- b) Considerando a necessidade de se promover o acesso sistematizado do conhecimento acumulado pela humanidade de modo que a educação escolar produza e fortaleça um saber que favoreça a melhoria das condições de vida das populações camponesas;
- c) Considerando a necessidade de articular as diferentes ações e programas de formação de professores do campo que encontram-se em diferentes grupos de pesquisa dentro da estrutura da universidade;
- d) Considerando a necessidade de desenvolver pesquisas na área da Educação do Campo, contemplando, entre outras temáticas, a organização dos tempos e espaços escolares, estratégias específicas para acesso e permanência das populações rurais ao sistema de ensino.
- e) Considerando a necessidade de promover o acesso qualificado aos recursos da tecnologia da comunicação e informação que possibilite a troca de conhecimento, transferência de tecnologias, bem como a formação de uma rede entre a Universidade e o sistema Estadual Municipal de ensino.

2. Dos Objetivos

A Faculdade de Educação da UFBA através do Colegiado das Licenciaturas Especiais especialmente, da Coordenação do Curso de Licenciatura em Educação do Campo(ProCampo), em conformidade a minuta acordada na reunião do dia 20 de agosto em Brasília entre o MEC e as universidades Públicas Federais que realizam atividades referentes aos Programas e ações de Educação do Campo, apresenta proposta (preliminar) de ações para implementação na Faculdade de Educação para a criação de uma **Polo de Referência de Formação e Pesquisa em Educação do Campo na UFBA**, formada por diferentes grupos de pesquisa que desenvolvem experiências de ensino, pesquisa, extensão e de formação e de gestão de processos educativos e formativos nas temáticas e práticas pedagógicas da Educação do Campo.

Para etapa inicial de implementação UFBA comprometem-se em dar continuidade o atendimento efetivo das demandas de formação inicial em execução e garantir o direito à formação continuada, atendendo à diversidade de sujeitos e contextos presentes nas escolas do campo, nos seguintes objetivos da minuta MEC/2009:

- (2) Propiciar o desenvolvimento/execução dos programas de formação de professores do campo em parceria com o MEC de forma integrada;

(3) articular e ampliar e qualificar os processos de formação de professores da educação do campo por meio da incorporação de novas tecnologias que tenha impacto na melhoria da oferta da educação do campo nas redes de ensino do Estado.

Dessa forma, o **Polo de Referência de Formação e Pesquisa em Educação do Campo na UFBA** deverá constituir-se enquanto uma instância dinâmica que reúna: pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento; docentes e discentes do programa da Licenciatura em Educação do Campo (ProCampo) e Formadores gestores e técnicos do Programa Escola Ativa em execução, representantes de comitês/fóruns de educação do campo e sistemas estaduais e municipais de ensino para se retro-alimentarem e se articularem, atuando de forma conjunta e associada, a partir do compartilhamento de experiências e da definição de metas e estratégias para atendimento e das demandas específicas de da educação básica e das redes públicas de ensino e qualificação dos programas em desenvolvimento.

2.1. Objetivos específicos:

- Desenvolver ações de ensino e pesquisa que integrem redes sociais sustentadas e fortalecidas por sistemas tecnológicos, contribuindo para o projeto de formação humana na Educação do Campo.
- Propor formas de associar as competências científica desenvolvidas na instituição em diferentes áreas do conhecimento, para o desenvolvimento de programas de formação de professores voltados às demandas apresentadas pelos sistemas públicos de ensino;
- Mobiliza-los para dialogarem com as questões da realidade em que vivem, ampliando suas capacidades de maior compreensão e intervenção nos processos em que estão inseridos, fortalecendo os laços identitários dos sujeitos com o lugar;
- Formar educandos e educadores do ProCampo e da Escola Ativa para atuação em Centros digitais pedagógicos(CDP) em diferentes espaços formativos do campo para subsidiar a gestão de processos educativos com desenvolvimento de estratégias pedagógicas que visem a formação de sujeitos humanos autônomos e criativos capazes de produzir soluções para questões inerentes à sua realidade, vinculadas à construção de um projeto de histórico de desenvolvimento social de campo e de país.
- Construir coletivamente, com os próprios sujeitos do campo, um projeto de inclusão digital nas comunidades que sirva como referência prática para políticas públicas e para as pedagogias de Educação do Campo.
- Desenvolver ambiente web de aprendizagem (em software livre), integrado com sistema web do FBES, que vise a apropriação das tecnologias de informação e comunicação (TICs) e consequente produção coletiva do conhecimento pelos pesquisadores dos CDP nas comunidades escolares dos educandos.
- Desenvolver ações de formação para a produção de conteúdos digitais (áudio, vídeo, sites, blogs, hipertextos) com formadores e educandos do Pro Campo, e da Escola Ativa, incentivando a produção descentralizada, colaborativa e autônoma
- Oferecer o suporte informático à pesquisa matricial do projeto piloto de formação de professores para a educação do campo na UFBA.
- Oferecer o suporte informático à pesquisa matricial do projeto piloto de formação de professores para a educação do campo na UFBA.

3. Para este proposito considera-se Escolas do Campo:

- I. As escolas da educação básica em suas etapas de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação Profissional Técnica de nível médio integrada com o Ensino Médio e destinadas ao atendimento às populações rurais em suas mais variadas formas de produção da vida. (Resolução CEB/CNE nº 2, de 28 de abril de 2008).
- II. Todas as unidades escolares integrantes do Sistema de Ensino situadas no espaço rural de moradia, produção e cultura, espaço de acampamentos, assentamentos, territórios indígenas, quilombolas; e aquelas que por definição da comunidade e do poder público, assuma as causas e a cultura de quem ali vive e trabalha e atenda demandas educacionais das crianças, jovens e adultos do campo.
- III. Escolas básicas do campo que têm sua sede no espaço geográfico classificado pelo IBGE como “rural”, e mais amplamente, aquelas escolas que mesmo tendo sua sede em áreas consideradas “urbanas”, atendem populações de municípios cuja reprodução social e cultural está majoritariamente vinculada ao trabalho no campo. (MEC: 2006)

4. Estrutura/organização

Para os fins de consolidação a curto, médio e longo prazo, o **Polo de Referência de Formação e Pesquisa em Educação do Campo** os grupos de pesquisa envolvidos entidades governamentais e movimentos sociais, deverão para além dos objetivos da implantação definido pelo MEC, estabelecer Termo de Cooperação Técnico-Científica para definir atribuições e responsabilidades no âmbito dos programas para o desenvolvimento e das experiências pedagógicas de formação e gestão em Educação do Campo. Entre os grupos de pesquisa, estes deverão articularem-se com as instituições oficiais de pesquisa (Capes, CNPq) e demais instituições de ensino superior para consolidação de uma linha de pesquisa em educação do campo; (ii) realizar seminários, simpósios, etc que ampliem o debate na área, divulguem as questões centrais envolvidas na educação do campo, (iii) realizar publicações.

Sua institucionalização na UFBA dar-se-á mediante execução dos programas e projetos apoiados pelo MEC, a partir das linhas de ação da Política Nacional de Educação do Campo e das Diretrizes Operacionais Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Resolução CNE/CEB nº 1, de 03 de abril de 2002) e na Resolução CNE/CEB nº 2, de 28 de abril de 2008, que normatizam princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo .

Deverá ser constituído pelos seguintes agentes:

Unidades acadêmicas da UFBA - grupos de pesquisa que estão ou possam desenvolver projetos de pesquisa, ensino na temática da educação do campo;

Instituições Sociais - instituições e movimentos sociais com experiências e trabalhos relevantes desenvolvidos na área de educação do campo e na formação de professores, que atuarão em colaboração com os centros formativos, a partir de demandas específicas apresentadas pelos sistemas públicos de ensino.

Instituições Governamentais - Sistemas públicos estaduais e municipais de ensino, secretarias e órgãos públicos envolvidos direta ou indiretamente com a educação do campo.

Esse conjunto de agentes que integrarão o **Polo de Referência de Formação e Pesquisa em Educação do Campo** deverão se organizar como uma estrutura de caráter interinstitucional, assumindo a Faculdade de Educação da Ufba papel de instituição-

articuladora, de caráter executivo, das ações e propostas pelo MEC, bem como pelo acompanhamento das ações desenvolvidas nos Estados.

A articulação entre os diversos agentes deste Polo viabilizará a médio prazo uma Rede de Pesquisadores e formadores da Educação do Campo no Estado e possibilidade e qualificação do diálogo entre sistemas de ensino, movimentos sociais e universidades, para a longo prazo estabelecer a consolidação de uma Linha de Pesquisa em Educação do Campo e a consolidação da Política Pública de formação dos profissionais da Educação do campo.

Para isso, será constituído um ambiente colaborativo, virtual e presencial, de convergência, troca e articulação de pesquisas, projetos, reflexões teóricas, divulgação das pesquisas em andamento na área da educação do campo, e intercâmbios de experiências.

4.2 Critérios para o Desenvolvimento das Ações do Polo

Os projetos a serem desenvolvidos pelo Polo deverão apresentar as seguintes características:

Características Técnico-Científicas:

- Ø Propor formas de associar a competência científica acumulada pela instituição em diferentes áreas do conhecimento ao desenvolvimento de programas de formação voltados ao suprimento das demandas apresentadas pelos sistemas públicos de ensino;
- Ø Propor programas de formação flexíveis, que possam ser adaptados a diferentes condições de oferta e de exercício profissional;
- Ø Propor procedimentos eficazes de gestão do projeto, que garantam um trabalho contínuo com as redes públicas de educação, por meio de ações que integrem a escola, a administração pública e as instituições de ensino superior.

Características político-pedagógicas:

- Articular a formação inicial e continuada, a partir dos princípios e diretrizes da educação do campo;
- Reconhecer os diferentes sujeitos do campo como sujeitos históricos, mediados por um conjunto de relações políticas, econômicas, sociais e culturais.
- Considerar na proposta pedagógica apresentada a riqueza da diversidade do campo, o direito às diferentes formas de produzir a vida, os saberes, valores, maneiras de ver e se relacionar com o local e o global, a terra, o tempo, o meio ambiente, os diferentes modos de organizar-se, as especificidades das mulheres, crianças, adolescentes, jovens e adultos do campo.
- Enfatizar as questões agrárias e a cultura, imprimindo nos cursos de formação a dimensão histórica, a fim de que os processos educacionais sejam contextualizados ao universo socioeconômico e político do profissional da educação, contribuindo com o desenvolvimento dos Projetos Político-Pedagógicos das escolas do Campo.
- Garantir na formação a infra-estrutura necessária para a boa qualidade dos cursos (biblioteca, laboratório de ensino de informática, espaços de estudos).

- Auto-organização e autonomia do trabalho pedagógico.
- Garantir a socialização e o trabalho coletivo.

As propostas político-pedagógicas deverão efetivar a formação humana integral, considerando os seguintes aspectos:

Filosóficos

- IV. Educação para a transformação social;
- V. Educação para o trabalho e a cooperação;
- VI. Educação voltada para as várias dimensões da pessoa humana;
- VII. Educação com/ para valores humanistas;
- VIII. Educação como um processo permanente de formação e transformação humana.

Pedagógicos

- § Relação prática e teoria;
- § Combinação metodológica entre processos de ensino e de capacitação;
- § A realidade como base da produção do conhecimento – a prática social como ponto de partida e chegada;
- § trabalho enquanto princípio educativo;
- § Vínculo orgânico entre processos educativos e processos políticos, econômicos e culturais;
- § Gestão democrática;
- § Auto-organização dos/ das estudantes;
- § Criação de coletivos pedagógicos
- § Atitude e habilidades de pesquisa, atrelado a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão;

4.1 Operacionalização das ações iniciais.

Para desenvolver e qualificar as ações iniciais proposta pelo MEC para implementação **Polo de Referência de Formação e Pesquisa em Educação do Campo**, nos apoiamos na Política Nacional de Educação do Campo, cuja especificidade está no Regime de Alternância Educativa o que requer tratamento a observância de estrutura curricular específica para o meio rural. Para isso devemos privilegiar o princípio a integração entre ensino-pesquisa-extensão, nos dois tempos/espacos distintos e complementares:(tempo/ escola e Tempo Comunidade) da Alternância Educativa, e de ambientes sócios digitais formativos para o desenvolvimento das ações presenciais a distancias. Estas ações serão realizadas entre os agentes e grupos de pesquisa do Polo, entorno dos Projetos: Licenciatura em Educação do Campo, Projeto Escola Ativa, Projeto Tapiramuta e Irecê , para uma ação articulada destes programas que problematize e qualifique os processos de formação em vista a desenvolver as ações objetiva: desenvolvimento/execução dos programas de formação de professores do campo em parceria com o MEC de forma integrada e articulada e ampliar e qualificar os processos de formação de professores da educação do campo por meio da incorporação de novas tecnologias que tenha impacto na melhoria da oferta da educação do campo nas rede de ensino.

Esta qualificação somente dar-se-a por meio de duas ações concretas: **Pesquisa científica Matricial** e condições objetivas de execução e acompanhamento das formações

- **Centros Digitais Pedagógicos (CDP)**, na universidade e especialmente nos espaços da prática dos educandos.

A **Pesquisa Matricial** refere-se a uma dada organização coletiva do trabalho pedagógico na produção do conhecimento científico que articula pesquisadores em torno de uma matriz de problemas, estabelecendo a unidade teórico-metodológica, na busca de respostas em conjunto aos problemas científicos. O desafio é abordar os problemas do real concreto em um coletivo interdisciplinar considerando uma Teoria do Conhecimento, orientadora das ações pedagógicas e um projeto histórico.

Busca-se, além das explicações cientificamente dos problemas, compreendendo a lógica interna dos mesmos, a compreensão das determinações históricas. Isto exige que a teoria do conhecimento seja aprofundada para alicerçar a produção científica. Não é possível definir instrumentos e técnicas sem que tenhamos anteriormente uma compreensão profunda da teoria do conhecimento, da lógica, da dialética, de suas leis e categorias que nos permitirá problematizar, delimitar problemas, questões científicas e estabelecer o caminho lógico das respostas.

A realização de uma pesquisa pressupõe o confronto entre os dados, as evidências, as informações que são coletadas sobre um determinado assunto e o conhecimento teórico que vem sendo acumulado a respeito deste, a partir de um dado problema que promove a delimitação da pesquisa a uma determinada porção do saber.

A construção da teoria científica deve levar em consideração

(...) que a realidade se encontra em permanente evolução e que, por isso, o conhecimento não pode jamais esgotar a infinidade intensiva e extensiva de suas determinações. (...) Na verdade, todo trabalho contém em si uma ação sobre o conhecido e um salto para o desconhecido. Todo ato de trabalho se apóia em um conhecimento já obtido do ser-precisamente-assim existente e, ao mesmo tempo, questiona, amplia, este mesmo conhecimento (LESSA, 1997, p.47).

Este processo do pesquisar reúne o pensamento e a ação de uma ou mais pessoas, no esforço da elaboração de conhecimentos sobre aspectos da realidade que deverão ser úteis para a formulação de propostas e soluções aos problemas envolvidos na pesquisa.

Desta forma, enquanto uma atividade humana e social, a pesquisa, inevitavelmente, carrega consigo valores, preferências, interesses e princípios que orientam o pesquisador; o que elimina a chance do pesquisador de se abrigar em uma posição de neutralidade científica o que, por outro lado, não significa ausência do rigor que o trabalho científico deve possuir.

Neste sentido, apontamos a perspectiva materialista histórica dialética, que tem nos subsidiado,

(...) enquanto uma postura, ou concepção de mundo; enquanto um método que permite uma apreensão radical (que vai à raiz) da realidade e, enquanto práxis, isto é, unidade de teoria e prática na busca da transformação e de novas sínteses no plano do conhecimento e no plano da realidade histórica (FRIGOTTO, 1998, p. 73).

Assim, nesta perspectiva, o método vincula-se a uma concepção de realidade, de mundo e de vida no seu conjunto, de forma que a postura antecede ao método. Este se constitui

na mediação do processo de apreender, revelar e expor a estrutura, o desenvolvimento e a transformação dos fenômenos sociais.

Em relação aos seus procedimentos, conforme Marx & Engels,

(...) o método que consiste em elevar-se do abstrato ao concreto não é senão a maneira de proceder do pensamento para se apropriar do concreto, para reproduzi-lo como concreto pensado. Mas este não é de modo nenhum o processo da gênese do próprio concreto. (...). O concreto é concreto porque é a síntese e muitas determinações, isto é, unidade do diverso. Por isso o concreto aparece no pensamento como o processo de síntese, como resultado, não como ponto de partida, ainda que seja o ponto de partida efetivo e, portanto, o ponto de partida também da intuição e da representação. (...) as determinações abstratas conduzem à reprodução do concreto por meio do pensamento (1999, p. 40).

Este concreto pensado é representado através de *categorias*, as quais o marxismo considera como o resultado da atividade criadora do sujeito através da qual ele pode distinguir o geral do singular. Neste caso, o geral exprime as propriedades e as correlações internas necessárias. Com isso, a imagem ideal ao representar o conteúdo de uma ou de outra categoria, sendo a unidade do subjetivo e do objetivo, não coincide imediatamente com os fenômenos, com os quais se encontra na superfície das coisas. Ao contrário, esta imagem se distingue sensivelmente dos fenômenos, já que estes não coincidem com sua própria essência. Assim, o conteúdo das categorias deve coincidir até determinado ponto, não com o fenômeno, mas com a essência do fenômeno, com esse ou aquele de seus aspectos (CHEPTULIN, 1982, p.18).

O movimento das categorias aparece como o ato de produção efetivo a partir do momento em que a totalidade concreta, agora enquanto totalidade de pensamentos, enquanto um concreto de pensamentos é de fato um produto do pensar, da elaboração da intuição e da representação em conceitos, e não um produto do conceito que pensa separado e acima da intuição e da representação.

O *todo*, como um todo de pensamentos, tal como aparece no cérebro, é produto do cérebro pensante que se apropria do mundo da única forma que lhe é possível, ou seja, forma esta que difere do modo artístico, religioso e prático-mental; onde o sujeito real permanece subsistindo em sua autonomia fora do cérebro, já que este último se comporta apenas especulativamente, teoricamente (MARX, 1999, p. 40).

Com esta base nos será possível, tanto analisar a produção historicamente acumulada para perguntar sobre a teoria do conhecimento, a lógica que rege a produção e as leis e categorias empregadas, quanto, produzir novos conhecimentos, consistentes e coerentes com a abordagem utilizada, a saber, o materialismo-histórico-dialético, para responder a matriz de problemas levantados.

Estabelecer as referências teóricas para a investigação é uma das condições primeiras para o desenvolvimento do pensamento e do conhecimento científico. Entendemos a teoria como as concepções e explicações científicas que nos fundamentam, as quais nos permitem expressar uma determinada descrição, interpretação, explicação e compreensão dos fenômenos materiais e imateriais que constituem a realidade. Estas concepções dizem de nossa forma de pensar o mundo, a vida e o ser humano e que é determinada pelas nossas condições materiais de existência. Isto significa que, nós humanos, agimos no mundo, não segundo as nossas idéias, concepções, mas segundo as condições objetivas de nossa existência.

Uma investigação não pode existir sem um problema de pesquisa, isto é, um problema da realidade que diz da necessidade humana e que, portanto, é vital. Ao nos confrontarmos com uma necessidade vital e, conseqüentemente, com a realidade a ser investigada, nos é exigido a delimitação do fenômeno material que será estudado, no interior do qual se encontra nosso problema e o objeto de pesquisa. Ao considerarmos a realidade histórica da educação do campo, destaca-se a necessidade de maiores estudos que tratem da formação dos educadores numa perspectiva educacional que tenha por base uma teoria pedagógica e uma teoria do conhecimento afinadas com um projeto de sociedade que supere as relações capitalistas de produção da vida humana. Diante do exposto, nossa pergunta fica assim formulada:

Qual e a realidade da escola do campo, do trabalho pedagógico nos espaços educativos do campo, quais as contradições e quais as possibilidades de superação na perspectiva da implementação de novas formas de organização do trabalho pedagógico na perspectiva da emancipação humana?

Quais os limites e possibilidades para implementação de uma política de formação de professores na perspectiva do ProCampo, Escola Ativa, Projeto Tapiramutá e Projeto Irecê - currículo por áreas de conhecimento - frente aos desafios da realidade do campo e da educação do campo?

São hipóteses:

- 1) A organização do trabalho pedagógico é elemento modulador de alterações na escola e na sala de aula;
- 2) A unidade teórico-metodológica, o trabalho como principio e a auto-organização são possibilidades concretas de alteração da organização para - construção de outras subjetividade humana, outra internalização de valores.
- 3) As experiências das Licenciaturas do Campo (PROCAMPO) fortalecerão outras possibilidades de políticas de formação de professores nas Universidades, por afirmarem as potencialidades de produção de bens, de cultura, de sociabilidade e de vida dos povos do campo. Trazendo para os centros formativos uma visão mais alargada de currículo e de formação com ênfase em processos formadores além da escola, e com projetos políticos pedagógicos a serviço de um “novo projeto de campo” para além do capital.
- 4) A perspectiva para formação de educadores e educadoras do campo defendidas nestes Projetos somente se consolidará como políticas de estado se forem feitas intervenções:
 - Ø No trabalho pedagógico (trabalho docente / trabalho discente)
 - Ø Na organização do processo de trabalho na escola
 - Ø Na relação que se estabelece com a sociedade na qual está inserida.
 - Ø Nas condições objetivas do Trabalho e valorização do magistério

Para ação de qualificação das propostas de Educação do Campo, estamos defendendo a criação a criação de **Centros Digitais Pedagógicos (CDP)**, na universidade e especialmente nos espaços da prática dos educandos. Para a realização de cursos, simpósios, oficinas, pesquisa didática, círculos de estudos; mutirões; vídeo-conferências, excursão acadêmica; orientações monográficas, prática de ensino, estágios curriculares. Com o devido acompanhamento dos discentes e tutores da Universidade e das diferentes áreas do conhecimento. Para isso a formação deverá contemplar as modalidades presenciais e a distância, de forma que, no próprio processo de formação, os educadores e educandos possam fazer a imersão na cultura digital, através da vivência de ambientes e plataformas virtuais de aprendizagem, tais como: moodle, fóruns, listas de discussões, blogs e outros recursos audiovisuais presentes na internet. A partir desses ambientes, e das atividades presenciais, os monitores também deverão estudar,

refletir, discutir, e produzir conhecimento sobre os seguintes temas: software livre (conceito, filosofia, instalação, configuração), rádio web (conceito, instalação, configuração), ética e cultura, cibercultura, tecnologias e educação, políticas públicas, o contexto tecnológico do campo, conhecimentos livres, linguagens, aprendizagem e produção colaborativa, inclusão sociodigital, articulação comunitária e educação popular e outros que se façam necessários em cada contexto.

Também deverão ser realizados Seminários Integradores entre as equipes das universidades, envolvendo os cursistas com o objetivo de compartilhar as experiências e aproximar/aprimorar as perspectivas teórico-metodológicas, com periodicidade semestral.

O propósito principal da implantação por este projeto é que o **Polo de Referência de Formação e Pesquisa em Educação do Campo da UFBA** esteja bem integrado e participe das vidas dos sujeitos envolvidos em suas práticas cotidianas nos meios rurais. Baseado nesse propósito é que construíamos a abordagem metodológica que garanta a sustentabilidade **dos Centros digitais pedagógicos(CDP)** em meio rural pelo período de execução dos programas procurando porém fazer com que a iniciativa seja permanente e não pare de gerar conseqüências mesmo depois deste período de implementação.

Estas ações prevê sucessivas aproximações ao real concreto, nas escolas do campo, para produção de conhecimentos científico sobre a realidade da **EDUCAÇÃO DO CAMPO, A ESCOLA e a FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O CAMPO.**

No que tange a área de tecnologia, a Universidade do Estado da Bahia possui grupos de pesquisa e extensão de grande relevância, como a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP) que atua interagindo diretamente com grupos formados por trabalhadores desempregados ou que sofram precarização em suas formas de ocupação no mercado para, num processo educativo, criar oportunidades de trabalho e renda através da estruturação de formas solidárias de produção. Assim como, a Incubadora de Empreendimentos Economicos Solidarios (INCUBA/UNITRABALHO) que atua na execução de projetos nas áreas de Produção de Material Didático; Avaliação de Políticas Públicas; Economia Solidária, bem como orienta a incubação de cooperativas e associações para empreendimentos solidários. Desenvolve ações voltadas para a formação de profissionais mais qualificados para atender às novas demandas do mercado de trabalho, através de cursos de qualificação social e profissional que visam à geração de emprego, trabalho e renda para pessoas em situação de exclusão social.

2. INFRA-ESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

Especificação Técnica estimativa de custos

Especificação técnica, justificativa, estimativa de custos

Justificativa: equipamentos necessários para desenvolver as atividades previstas no projeto, ou seja

- produção em áudio, vídeo e imagem
- conectividade plena e mobilidade para os cursistas
- uso pleno em software livre

Para cada aluno (50)

* notebook :

Com placa para internet sem fio, webcam e microfone integrados, deve poder editar vídeo, ser compactável com software livre, gravador de dvd, portas usb, tela 14", HD 160Gb, memória 1Gb - ver se precisa porta firewire para a filmadora

Estimativa de custo: 1500,00

* mouse com conexão usb

Estimativa de custo: 25,00

* trava de segurança para notebook

Estimativa de custo: 20,00

* pendrive 4GB

Estimativa de custo: 60,00

* pasta para notebook

Estimativa de custo: 50,00

Total por aluno: R\$ 1.655,00

Kit para as salas em cada município (17) (tudo deve ser BIVOLT)

* Computador desktop: deve ser compactível com software livre
processador dois duo ou dual core, memória 2GB, HD 250GB, Leitor e gravador de CD e DVD, caixa de som, monitor 17"

Estimativa de custo: 1500,00

* Placa Firewire

Estimativa de custo: 300,00

* web cam: compactível com software livre

Estimativa de custo: 60,00

* 2 headset com microfone/headfone: compactível com software livre

Estimativa de custo: 20,00 unitário

Estimativa de custo: 40,00 total

* impressora laserjet hp monocromática: compactível com software livre
resolução de 1200x1200dpi, ciclo mensal de 8.000 páginas ou mais, USB
(Impressora LaserJet P1005 - HP) + toner (400,00 + 250,00)

Estimativa de custo: 650,00

* máquina fotográfica: compactível com software livre

Câmera Digital 10 MP c/ LCD 2,6', Zoom Óptico 3x Cassio

Estimativa de custo: 650,00

* filmadora: compactível com software livre

Sony DCR-HC 52

Estimativa de custo: 850,00

* ponto de acesso para rede sem fio (roteador) - híbrido dlink di524

Estimativa de custo: 150,00

* nobreak

No-Break Back-UPS 600 ES 600VA/360W com Entrada Bivolt e Saída 110 vt

Estimativa de custo: 300,00

Total por sala: 4500,00

Com os convênios com prefeituras e secretarias de educação serão criadas as salas de apoio. Para tanto a UFBA irá buscar através do Curso de Licenciatura em Educação do Campo a aquisição dos equipamentos necessários, sendo que cada município deve se responsabilizar pela criação manutenção de uma sala de apoio onde serão instalados os equipamentos e demais materiais necessários para o desenvolvimento das atividade do curso.

Cabe à prefeitura providenciar:

- a sala, equipada com ar condicionado e mobiliário para os equipamentos
- energia elétrica estável, aterramento próprio para computadores
- link de internet e infraestrutura de rede (ponto, cabos...)
- limpeza
- manutenção dos equipamentos
- um monitor para atender as demandas dos cursistas, dando suporte ao uso dos equipamentos,

mantendo a sala aberta e de acordo com as necessidades dos cursistas. Esta pessoa deverá ter disponibilidade também para vir para Salvador para cursos formativos, com despesas pagas pela prefeitura.

- é necessário o pagamento de oficinas de formação técnica para os monitores, junto aos técnicos da UFBA.

Serão beneficiados nesta ação tanto os professores diretamente articulados nos cursos de formação de professores em exercício quanto, indiretamente a secretaria de educação e sua equipe no município e, a longo prazo a população em geral.

A inclusão digital, para o campo, é mais do que ter simplesmente acesso à computadores e internet. É o exercício da cidadania na interação com o mundo da informação e da comunicação, levando em conta a educação e a cultura de cada comunidade. O grande desafio está na sustentabilidade dos centros digitais, denominado neste Projeto Centros Digitais Pedagógicos; para tanto, as pessoas das próprias comunidades precisam aprender a manter e gerir sozinhos o espaço, pois, passada a fase de implantação, tendem a não contar mais com apoio externo para orientá-los na gestão e em todos os processos de ensino e aprendizagem neles desenvolvidos.

Portanto a metodologia a ser utilizada se baseia no processo de construção coletiva de conhecimento, partindo sempre das informações e conhecimentos já de domínio dos sujeitos, agregando-se, aos mesmos, informações de ciência e tecnologia que possam ajudar na ampliação, questionamento dos conhecimentos existentes e por conseguinte, elaboração da cultura digital.

Para isso a metodologia adotada deverá ser adequada à realidade de cada localidade, tendo como foco principal a apropriação, não só do conhecimento repassado, mas também do sentimento de coletividade e do uso dos recursos, fortemente centrados nos processos comunicacionais disponíveis nas plataformas de WEB 2.0 e nas redes sociais, suportadas pelas plataformas disponíveis no ciberespaço. A metodologia adotada também deverá estimular o debate em torno da necessidade de ações que permitam a democratização e o acesso a circuitos para transmissão de dados em maior velocidade – necessidade de ampliação e bandalargamento dos POPS de acesso a internet no país, sobretudo em regiões no interior. Deverá ainda proporcionar a formação necessária para que as próprias comunidades possam produzir, de forma autônoma e autoral, conteúdo, conhecimento e cultura, a partir de suas próprias necessidades e interesses, e socializá-los nos mais diferentes ambientes online.

Especial destaque deverá ser dado para:

- 1 a instalação de rádios web, em software livre, nas comunidades dos educandos de forma que as comunidades tenham aí um canal de articulação, produção e divulgação de sua cultura.

- 1 A articulação do Centros Digitais pedagógicos entre as escolas rurais da região, de forma que a cultura digital passe a se constituir como parte integrante dos processos pedagógicos e das aprendizagens dos alunos e professores, e a perspectiva conteudista da escola possa ser superada. Para tanto, os monitores dos devem ser selecionados dentre os alunos dos cursos ; as escolas rurais da região devem desenvolver projetos, com apoio destes educadores/cursistas monitores (ou mobilizadas por eles), para a produção de conteúdos digitais a partir de, e voltados para o campo, em diferentes linguagens (áudio, vídeo, sites, blogs).

- 1 Realização do curso através da organização de turmas específicas compostas a partir de demandas identificadas pela Instituição e ou pelas parcerias constituídas, de modo a favorecer uma formação identitária de turma e a gestão coletiva do processo pedagógico.

O elemento básico de conteúdo, por conseguinte, será a ampliação das discussões sobre as políticas públicas para os povos do campo tendo por base a prática educativa e os conhecimentos dos participantes que têm o papel de questionar, ampliar informações, analisar e propor novas sínteses, bem como ações, programas e políticas públicas para o campo.

Para tanto, um trabalho intenso de articulação entre as Universidades e as comunidades locais será necessário. A partir dessa articulação, cada comunidade-Universidade elaborará um plano de ações, com atividades e etapas a serem desenvolvidas, de forma a atender as demandas e interesses dessa comunidade. Todo esse conhecimento e informação a ser disponibilizado precisa ter um tratamento eficiente eficaz e efetivo para que não se perca os benefícios que deles devem advir.